

Núcleo de Educação Distância

Apóstrofe

Apóstrofe é uma figura de estilo caracterizada pela invocação de determinadas entidades, consoante o objectivo do discurso, que pode ser poético, sagrado ou profano. Caracteriza-se pelo chamamento do receptor, imaginário ou não, da mensagem. Nas orações religiosas é muito frequente (“Pai Nosso, que estais no céu”, “Avé Maria” ou mesmo “Ó meu querido Santo António” são exemplos de apóstrofes). Em síntese, é a colocação de um vocativo numa oração. Ex.: “Ó leonor, não caias!”. É uma característica do discurso directo, pois no discurso indirecto toma a posição de complemento indirecto: “Ele disse à Leonor que não caísse”.

No discurso político é também muito utilizado (“Povo de Sucupira!!!”), já que cria a impressão, entre o público, de que o orador está a dirigir-se directamente a si, o que aumenta a receptividade. Um professor ao dizer “Meninos!” está também a utilizar a apóstrofe, ainda que com um intuito mais paternalista, que não seria muito aconselhável para um político. A apóstrofe é também utilizada frequentemente, tanto na poesia épica quanto na poesia lírica. No primeiro caso, podemos citar Luís de Camões (“E vós, Tágides minhas...”); na poesia lírica podemos citar Bocage (“Olha, Marília, as flautas dos pastores...”)... Existe, graças a esta figura de estilo, uma aproximação entre o emissor e o receptor da mensagem, mesmo que o receptor não se identifique com o receptor ideal explicitado pela mensagem.

Núcleo de Educação Distância

Referências

Apóstrofe. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ap%C3%B3strofe> . Acesso em 04/08/2007